

Agosto

DE PORTAS ABERTAS



Padre Velloso, S.J., no Morro de Santa Marta, onde trabalhou por mais de 50 anos, 1991.

As imagens que ilustram este mês contam muitas histórias. A planta que indica a vizinhança da capela com a macumba de D. Maria Portuguesa e o lugar de moradia do Tio Binha, da Maria Batuca e das Irmãs Bambú ajuda a contar uma delas.

Corriam os anos 1980, de muitos desafios e de alguns sobressaltos, mas, sobretudo, de esperanças com a redemocratização do país. A PUC-Rio viveu, em sintonia com aqueles tempos, a experiência do Movimento Universidade a Serviço do Povo, que pretendeu estreitar os laços entre as competências da Universidade e as demandas das organizações populares. O MUSP aglutinou estudantes e professores e atuou em mais de trinta favelas do Rio de Janeiro, entre elas, o Morro de Santa Marta, em Botafogo, onde morava, para surpresa de muitos, o então Vice-Reitor Acadêmico, Padre Agostinho Castejón, S.J.

Os moradores do Santa Marta reivindicaram à Light a instalação de uma rede elétrica que permitisse o fornecimento de luz a cada barraco, de forma a terminar de vez com a exploração da Comissão da Luz, que cobrava o que queria. A Light garantiria o fornecimento de energia elétrica se, no prazo de um mês, fosse entregue uma planta com a localização de cada barraco, e se cada viela ganhasse placa e nome de rua. Os moradores não se intimidaram: "a gente faz o mapeamento no braço e a PUC põe tudo em língua de doutor". Foi montada uma operação de guerra e o Morro foi fotografado e dividido em áreas que ficaram a cargo de grupos que iam de casa em casa para garantir que ninguém ficasse fora do mapa. Os departamentos de Geografia, Engenharia Civil e Engenharia Elétrica foram encarregados da tradução daqueles mapas toscos "em língua de doutor". E, nas reuniões para a escolha do nome de cada rua e viela, havia uma só regra: "Não pode nome de ninguém vivo. A não ser o Padre Velloso!", razão pela qual até hoje a ladeira principal do Morro ostenta o nome de Avenida Padre Velloso, em homenagem ao ex-Reitor da PUC-Rio que trabalhou no Santa Marta por mais de cinquenta anos.

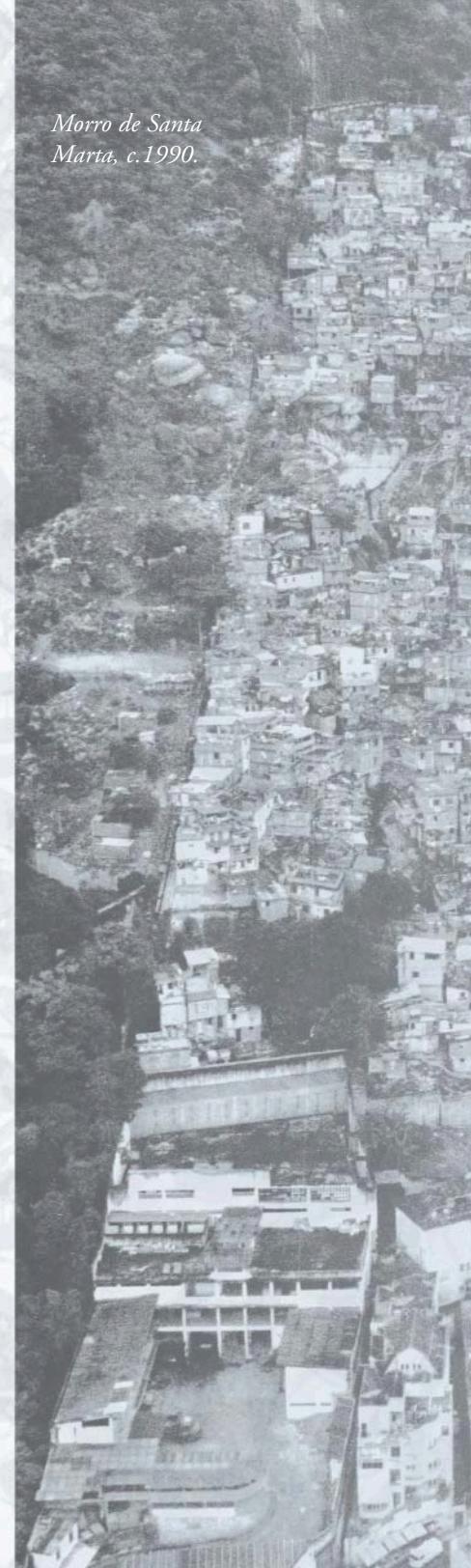
A Light cumpriu o prometido e instalou a luz. De quebra, um aluno de Engenharia Civil, projetou uma rede de distribuição de água com tubos de PVC, que passam por cima dos telhados e distribuem a água do reservatório do alto do Morro, utilizando apenas a força da gravidade, e que funciona até hoje.

Essa e outras histórias representam bem que a PUC-Rio, sem desconhecer sua função social primordial de produzir conhecimento e formar profissionais competentes e críticos, sabe e quer exercer funções de suplência, quando é para isso convocada.

Porque é próprio de uma Universidade ter sempre suas portas abertas.

Professora Margarida de Souza Neves
Núcleo de Memória da PUC-Rio
Departamento de História

*Morro de Santa
Marta, c.1990.*



*Móveis de desabrigados
por enchente, custodiados
pela PUC-Rio, 1965.*



31 SEGUNDA

*Equipe da Escola de Serviço
Social da PUC-Rio em
uma favela, 1951.*



*Padre Bueno, Secretário Geral
da PUC-Rio, em ação da Escola
de Serviço Social, 1951.*

